

O MINISTRO CAETANO ESTELLITA SE APOSENTA

O EXMO. SR. MINISTRO ARTUR MARINHO (PRESIDENTE): Srs. Ministros, volto à Presidência deste egrégio Tribunal Federal de Recursos, após um breve período de férias legais no qual tive a fortuna de ver o nome do Brasil destacado em Roma, em recente Congresso Internacional de Magistrados ali solenemente reunido. Fui um dos que compuseram a delegação brasileira, onde desempenhei o papel de observador atento aos problemas debatidos; oportunamente dir-vos-ei quais as conclusões atingidas após intervenção nas quais esplenderam a palavra e a atividade, proveitos de meus nobres Colegas da Associação Brasileira de Magistrados, presente como magna parte no ilustre conclave.

Agora, porém, não é disso que se trata. Trata-se de acentuar dois fatos que me desvanecem, mas que, ao mesmo passo, um deles me acabrunha assinalar, embora, em uma e outra situação, constituam um motivo a mais para realce da história deste Tribunal.

O primeiro daqueles fatos é o de meu agradecimento ao eminente Sr. Ministro Caetano Estellita, Vice-Presidente que honrou esta Casa e em tudo a mim próprio, ao substituir-me na direção temporária de nossas atividades administrativas.

Honrou. Esta palavra, que acabo de empregar, tem sentido certo e profundo na linguagem sublimada da lei moral: nesta hora, ela não aparece como mera cortesia oficial, ou usada em estilo frio de rotina. É que o Sr. Ministro Caetano Estellita, uma personalidade de escol na cultura moral brasileira por sua vida pública verdadeiramente apostalar e por seu saber jurídico a serviço do Brasil ao longo de quase meio século, aposentando-se, também se afasta de sua profícua atividade judicante neste Tribunal: esse é o segundo dos fatos a que me referi.

As afirmações de justo elogio que acabo de resumir imperam com oportunidade solenemente excepcional neste momento em que S. Exa. o Sr. Ministro Caetano Estellita deixa este Tribunal como seu Presidente em exercício, homenagem que, se não acrescenta seus méritos, alevanta os deste grande órgão do Judiciário Federal da República. Aguardei que assim fosse, evitando, eu próprio, reassumir meu posto de Presidente antes que se instrumentasse e publicasse o decreto de aposentadoria daquele nosso Colega.

A S. Exa. o Sr. Ministro Caetano Estellita meu profundo respeito pelo

* Sessão de 10/11/1958.

sacerdício de sua longa vida pública encerrada na atividade de jurista magistrado do mais fino ouro de lei. Meu respeito de Colega e amigo e o impessoal da Presidência que me está confiada é, sem dúvida, o do Tribunal mesmo, e, creio firmemente, o do mundo jurídico brasileiro.

Não se poderia sair para um repouso conquistado por lei e pelo tempo com maior dignidade, dessa dignidade que não é uma decorrência da natureza humana, mas, sim, "do uso que dela se faça", ou "em suma, dos serviços que se prestem direta ou indiretamente a outrem", no caso esse outrem sendo a comunidade social beneficiária da vida pública de um homem de profunda coragem moral de V. Exa.. Dessa dignidade que é a ambição construtiva da virtude da modéstia dos realmente grandes. Dos que, como V. Exa., Sr. Ministro Caetano Estellita, não se altearam cortando cabeças de seus semelhantes em competições mesquinhas para, só assim, se tornarem amoralmente mais elevados: V. Exa. cresceu em linha vertical de um sóbrio traçado que soube riscar no céu do direito, servindo à justiça e deixando em sossego com a formação moral que se impôs de ponta a ponta, onde quer que agisse.

De V. Exa., Sr. Ministro, um vulto da seriedade histórica como foi *Malesherbes*, devoto do dever, não diria o que disse, sarcasticamente, de *Maupeou*, lisonjeador dos detentores do poder e impostor que, na função pública, procurava *pro domo* sua: *L'intérêt est ton dieu, le mien est l'équité, Entre ces ennemis, il n'est point de traité.*

Saia, V. Exa., Sr. Ministro Caetano Estellita, em paz com a sua consciência de homem reconhecidamente probo, certo de que seus Pares e seus demais amigos e seus jurisdicionados ficam saudosos de seu convívio. Saia seguro de que sua ausência, doravante, passa a ser uma presença simbólica que fica viva nos anais da história de nosso Tribunal e na memória da admiração brasileira.

Quebro uma praxe de falar assentado para dar mais vida à justiça de minhas palavras na hora em que V. Exa. também se levantará deixando este recinto que tanto honrou.